

**FRAGMENTOS DA VIDA E DOS SONHOS: OS EX-VOTOS NA  
EDUCAÇÃO DO MUSEU DA IGREJA DO CARMO DE SÃO  
CRISTÓVÃO<sup>1</sup>**

Fernanda de Assis Santana<sup>2</sup>

Magno Francisco Jesus dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:**

O projeto visa registrar uma das maiores manifestações de fé do povo interiorano de Sergipe na bela cidade de São Cristóvão no Museu dos Ex-votos, com demonstração de fé sem mistério, de homens simples numa devoção afluída e emocionante. Durante alguns dias a cidade se transforma numa mistura entre o profano e o religioso, porém no semblante de cada um, o olhar fixo na imagem de Senhor dos Passos, com uma fé quase mística. Ali são deixados pelos fieis oferendas como reconhecimento da graça recebida. É uma história viva que preserva manifestações de fé de um povo com pura seiva de conhecimento popular e história e que mostra sua importância para a educação como marco de aprendizado e reconhecimento.

**Palavras-chave:** Ex-votos; religiosidade; fé; educação.

**ABSTRACT:**

The project aims to register one of the highest expressions of faith the backwoods people of Sergipe in beautiful St. Kitts at the Museum of the Ex-votos, with demonstration of faith without mystery, single men touched on a thrilling and devotion. For a few days the city becomes a mix between the profane and the religious, but the countenance of each, staring at the image of Senhor dos Passos, with an almost mystical faith. There are left as offerings by the faithful recognition of the grace received. It is a living history demonstration that preserves the faith of a people with pure sap of popular knowledge and historiography and showing its importance to education as a framework for learning and recognition.

**Keywords:** Ex-votos; religiosity; faith; education.

---

<sup>1</sup>Artigo científico apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo, como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC II e obtenção do título de pedagogo. Aracaju. 1º semestre/2014.

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia na Faculdade Pio Décimo. E-mail: [nanda\\_lourinha24@hotmail.com](mailto:nanda_lourinha24@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor Orientador Me. E-mail: [magnohistoria@gmail.com](mailto:magnohistoria@gmail.com)

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; Nº 4,

## **INTRODUÇÃO**

A procissão do Senhor dos Passos, realizada desde o século XIX nos segundos sábado e domingo da quaresma na cidade de São Cristovão em Sergipe, é, provavelmente, a primeira referência à prática votiva que registra o depósito da imagem simbólica da ação milagrosa, isto é, a materialização do agradecimento do penitente promesheiro ao Senhor dos Passos.

A contextualização desse ritual de desobriga votiva completa um ciclo, uma situação aflitiva estabelece o pedido de socorro ao Senhor dos Passos, voto e o milagre - e o ex-voto dá início ao cumprimento da promessa, que pode ser um ato pessoal ou a oferta de um objeto que representa o pedido solicitado.

Os ofícios dão início à festa em que a cada ano homens e mulheres realizam o canto piedoso (dos ofícios) para meditar os setes Passos da Paixão, durante sete sextas feiras de culto com o comando do padre ou frei. Os três primeiros ofícios acontecem com a imagem do Senhor dos Passos no altar mor da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

No quarto ofício a imagem desce e é posta na charola para ser arrumada e pessoas selecionadas participam dessa preparação. Assim segue até o sétimo ofício a imagem do Senhor dos Passos “embaixo” próximo aos fiéis.

No sábado à noite os sinos da igreja da Ordem Terceira do Carmo dobram anunciando a procissão da noite, denominada de “depósito”, logo após missa campal. Acontece em seguida a mesma com cânticos ligados aos passos da Paixão que são paradas realizadas sempre em pontos estabelecidos e mantidos segundo a tradição da festa.

O cortejo sai da Igreja do Carmo Menor e segue até a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória para o recolhimento da imagem. Nesse

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; Nº 4,  
Jan/Jun 2015

dia a imagem é levada dentro de uma armação de madeira coberto pelo encerro (caixão tipicamente chamado). E nessa procissão que os devotos pagadores de promessas trajando, ou não, túnica roxa, pés descalços e portando seu ex-voto na mão, acompanham de joelhos, ou caminhando. Ao final da procissão antes da imagem adentrar a Igreja Matriz os devotos jogam suas túnicas na parte de cima do encerro como forma de fé e agradecimento a Jesus pela sua invocação, as mesmas são doadas aos pobres.

A procissão do Encontro ocorre no domingo à tarde, é o momento mais aguardado da festa. Possui dois trajetos iniciais: um cortejo que segue a imagem de Jesus carregando a cruz até a Praça São Francisco e quase no mesmo momento outro cortejo sai da Igreja da Ordem Terceira do Carmo acompanhando a imagem de Nossa Senhora das Dores em direção à mesma praça. Ao se encontrarem, as imagens são aplaudidas e louvadas. Após o Sermão do Encontro realizado pelo Arcebispo ou padres, a Verônica sobe no púlpito e canta o seu lamento. Finalizando seu canto a Verônica se posta entre as duas imagens para seguir um terceiro cortejo fazendo outro percurso pelas ruas do centro da cidade, onde são cantados sete passos retornando as duas imagens a Igreja do Carmo Menor. As imagens são recolhidas logo após a realização da missa campal de encerramento.

A celebração de Passos também é conhecida como uma Festa da Dor, onde essa “Dor” não exclusiva do Senhor dos Passos, representa o cotidiano sofrido do romeiro. Assim é possível constatar devotos e penitentes trazendo os seus ex-votos como materialização da graça alcançada, deixando no museu anexo a Igreja da Ordem Terceira Carmelita, e exposto livremente para a sociedade. É assim que de acordo com Santos (2008, p.5), ocorre a simbiose entre a imagem e o devoto.

Os ex-votos são expostos em um acervo presentes em igrejas, capelas deixadas por fiéis em forma de agradecimento a Deus por uma graça alcançada. Dentre esses objetos são deixados materiais que fazem

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; Nº 4,  
Jan/Jun 2015

do campo educacional. No claustro da Igreja do Carmo em São Cristovão encontra-se ex-votos que fazem parte da educação como cartas que variam nos tamanhos, nas formas das escritas – se manuscritas, datilografadas ou digitadas, a maioria em papel pautado que mesmo não estando na forma gramatical correta divulgam a sua história de vida. Diplomas de Ensino Fundamental, Médio e Superior, provas de OAB, concursos, cadernos, livros que são expostos pela sociedade. Como menciona Pereira (2003, p.69), “o primeiro lugar que o devoto visita, depois de ver o santo, é a sala dos milagres”. Ali estão os dados concretos que o santo é eficiente, poderoso, milagreiro ou qualquer outro objetivo que reforce a reprodução da crença.

Sendo assim, aborda-se esse tema com a intenção de demonstrar a crença de um povo que busca a fé relatando a benção alcançada.

Nesse contexto, os objetos de ex-votos na educação vão além da função de serem simples artefatos tridimensionais. Eles atestam a comunicação entre o devoto que recebe a graça e o Santo que a concede.

Partindo desse estudo necessitou-se compreender a importância dos ex - votos na história da cidade de São Cristovão-Se, bem como despertar o interesse das pessoas em conhecer o museu e entender o que significa ex-votos, compreender a crença de um povo e analisar a importância dos ex-votos na educação.

Sendo assim a pesquisa foi realizada através de fotos, livros, entrevistas aos moradores e leigos da cidade, exposições que falam sobre o tema proposta para obter informações sobre os ex-votos na educação. Ainda será feito questionários para pessoas da cidade e fiéis antes e nos dias da festa a fim de obter informações mais profundas.

## **OS EX-VOTOS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E PERPESCTIVAS**

Se a vida dura frente às adversidades em diversos âmbitos permeia a maioria de devotos que frequenta as procissões de Passos, segundo Pereira (2003, p.75), “(...) o sacrifício corporal oferecido ao santo, embora seja um paradoxo, serve de antídoto”.

Segundo Barreto (2006, p.44), em São Cristovão a festa de Nosso Senhor dos Passos atrai multidões de fiéis ao santuário dos ex-votos, onde uma grande variedade de tipos e de formas ajuda a compreender a extensão do costume devocional, resquício de certo ideal de vida santa, predominante de Idade Média. “Os ex - votos têm uma grande importância e significado para os fiéis que demonstram sua fé através dos objetos expostos no museu que atestam o poder deste ser superior”.

Para Silva (1981, p.33) “grande quantidade de objetos que chegam ao longo dos anos e pelo espaço imitado da sala onde são guardadas as peças, periodicamente é necessário que alguns objetos sejam queimados.” E “o fogo simboliza a purificação e a queima dos objetos a confirmação de que a missão do santo milagreiro foi cumprida.”

Como menciona Pereira (2003, p.13), diz que “ao tornar-se um testemunho, o ex-voto torna-se de utilidade histórica”. Pois passa a ser um documento representativo de ações humanas, que nós podemos separar, distinguir e atribuir significado às nossas ações.

De acordo com Fragata (2006, p.23), a Festa de Passos em São Cristovão, [...] “é uma espécie de auto dramático, ambulante, barroco, com paradas denominadas “Passos ou estações da Via Crucis.”

Nossa Senhora das Dores, simboliza a Mãe que sofre junto com o Filho, A Mãe que sente a humilhação e o desprezo ao qual seu filho submeteu-se, a Mãe que participa da obra redentora do Filho. “significa a quarta dor de Maria citado em Lucas capítulo 23, versículo 26 e 27. (CARVALHO, 2006, p.72)

Segundo Leite (2002, p.13), diz que “ao tornar-se um testemunho, o ex-voto torna-se de utilidade histórica. “pois passa a ser um  
Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; Nº 4,  
Jan/Jun 2015

documento representativo de ações humanas”, que nós podemos separar distinguir e atribuir significado às nossas ações.”

De acordo com Bittencourt Júnior (2003, p.3), na festa ao Senhor do Passos, “o maior motivo de pagamento de promessa está associado à saúde/ doença seguido por questões de natureza econômica (emprego, dívida, moradia, etc.).”

O pensamento de Geertz (1989, p. 143) “menciona que a religião não é apenas metafísica. [...] as formas, os veículos e os objetos de culto são rodeados por uma aura de profunda seriedade moral [...] de compromisso emocional”. Os objetos dos ex-votos representam a cura, o milagre e a confirmação do amor e aproximação com Deus.

## **2. A RELIGIOSIDADE E A EDUCAÇÃO NA FESTA DE SENHOR DOS PASSOS EM SÃO CRISTÓVÃO**

A procissão do Senhor dos Passos ocorre desde o século XIX no segundo sábado e domingo da quaresma na cidade de São Cristóvão em Sergipe. A contextualização desse ritual de desobriga votiva completava um ciclo, uma situação aflitiva que estabelecia o pedido de socorro ao Senhor dos Passos, voto e o milagre- e o ex-voto dar início ao cumprimento da promessa, que poderia ser um ato pessoal ou a oferta de um objeto que representa o pedido solicitado.

Os ofícios davam início à festa em que a cada ano homens e mulheres realizam o canto piedoso (dos ofícios) para meditarem os sete Passos da Paixão, durante sete sextas-feiras de culto com o comando de leigos e dos frades carmelitas. Os três primeiros ofícios acontecem com a imagem do Senhor dos Passos no altar mor na Igreja da Ordem terceira do Carmo.

No quarto ofício a imagem desce sendo posto na charola para ser arrumada e pessoas selecionadas participam dessa preparação. Nesse momento o sino da igreja toca, e as portas da mesma permanecem

fechadas. Assim seguem até o sétimo ofício a imagem do Senhor dos Passos “embaixo” próximo aos fieis.

No sábado à noite na terceira semana da quaresma ocorre a missa campal e logo após os sinos da igreja da Ordem Terceira do Carmo dobram anunciando a procissão, denominada de “deposito”. Acontece em seguida a mesma com cânticos ligados aos passos da Paixão que são paradas realizadas sempre em pontos estabelecidos e mantidos segundo a tradição da festa.

Nestes locais, são erguidos pequenos altares representando o passo a ser entoado pelos cantadores sempre em latim. O cortejo seguia da Igreja Matriz Nossa senhora da Vitoria para o recolhimento da imagem.

Nesse dia a imagem é levada dentro de uma armação de madeira coberto pelo encerro (caixão tipicamente chamado). E nessa procissão que os devotos pagadores de promessas trajando, ou não, túnica roxa, pés descalços e portando seu ex-voto na mão, acompanham de joelhos, ou caminhando Ao final da procissão antes da imagem adentrar a Igreja Matriz os devotos jogam suas indumentárias na parte de cima do encerro como forma de agradecimento ao Senhor dos Passos. Essas túnicas posteriormente são doadas aos pobres.

A procissão do encontro ocorre no domingo à tarde. É o momento mais aguardado da festa. Possuem dois trajetos iniciais um cortejo que segue a imagem de Jesus carregando a cruz até a Praça São Francisco e simultaneamente no mesmo momento outro cortejo sai da Igreja da Ordem Terceira do Carmo acompanhando a imagem de Nossa Senhora da Soledade em direção à mesma praça.

Ao se encontrarem, as imagens são aplaudidas e louvadas. Ocorre o Sermão do Encontro realizado pelo Arcebispo ou padres e após a Verônica sobe no púlpito e canta o seu lamento: “O vos ommines quitransites perviam, attendite et videte se est dolor símiles dolor

meus”. Que significa: Ô vós todos que passais por aqui, vedes se existe dor igual a minha dor.

Em seguida a Verônica se posta entre as duas imagens para seguir um terceiro cortejo onde as duas imagens juntas fazem os quatro passos para que assim complete os sete. Percorrendo ruas do centro da cidade em que o percurso é maior que no sábado, retornando as duas imagens a Igreja do Carmo Menor. As mesmas são postas no centro da praça para realização da missa campal, de encerramento da festa e ao final não recolhida.

A celebração de Passos também é conhecida como uma Festa de Dor, onde essa “Dor” não exclusiva do senhor dos Passos, representa o cotidiano sofrido do romeiro. Assim é possível constatar devotos e penitentes trazendo os seus ex-votos como materialização da graça alcançada, deixada no museu anexo a Igreja da Ordem terceira do Carmo, e exposto livremente para a sociedade. E assim que de acordo com Santos (2008, p. 5), ocorre a simbiose entre a imagem e o devoto.

Os ex-votos são expostos em acervos presentes em igrejas, capelas deixadas por uma graça alcançada. Dentre esses objetos eram deixados materiais que faziam parte do campo educacional. No claustro da Igreja do Carmo em São Cristovão encontram-se ex-votos que fazem parte da educação como cartas que variam nos tamanhos, nas formas das escritas – se manuscritas, datilografadas ou digitadas, a maioria em papel pautado que mesmo não estando na forma gramatical correta divulgam a sua história de vida. Diplomas de ensino fundamental, médio e superior, provas da OAB, concursos, cadernos, livros que são expostos pela sociedade.

Como menciona Pereira (2003, p.69), “o primeiro lugar que o devoto visitava, depois de verem o santo, é a sala dos milagres”. Ali estão os dados concretos que o santo era eficiente, poderoso, milagreiro ou qualquer outro objetivo que reforce a reprodução da crença. Sendo

assim abordava-se esse tema com a intenção de entender as representações do campo educacional.

Neste contexto, os objetos de ex-votos na educação iam além da função de serem simples artefatos tridimensionais. Eles atestam a comunicação entre o devoto que recebia a graça e o Santo que a concedia. Partindo dessa concepção levou-se a importância dos ex-votos na história da cidade de São Cristóvão, bem como despertou o interesse das pessoas em conhecer o museu e entender o que significa ex-votos, com enfoque para os ex-votos sobre educação.

Assim a pesquisa foi realizada através de entrevistas, questionários e os ex-votos, fotografias aos moradores e visitantes da cidade antes e durante a festa, exposições que falavam sobre o tema proposto com a finalidade de obter informações sobre os ex-votos na educação. Foi aplicados questionários para as pessoas a fim de obter informações mais profundas.

Durante a festa foram atribuídos questionários aos romeiros com perguntas abertas e fechadas onde pude receber informações sobre a visão de cada um deles em relação à romaria.

Pela entrevista feita com eles observou-se que muitos romeiros são frequentadores desse ato de penitência por muitos anos em que essa tradição foi passada pelos pais, avós, outros parentes que participaram ou participam. Relatam muitas lembranças dessa festa e a mais comentada foi em relação às pessoas pagando promessas de diversos tipos.

Dentre eles a que mais se destacou foi pessoas vindo de municípios variados de Sergipe, romeiros que vem a pé sozinho ou em grupos todos os anos, como demonstração de fé.

Seu Antônio Gonçalves, de 65 anos de idade, relatou que durante nove anos vinha a pé da cidade de Simão Dias e este ano veio de carro por ter feito uma cirurgia de próstata, mas que próximo ano se vivo estiver vem caminhando novamente.

A forma de permanecerem horas na fila para passar debaixo do andor de Senhor dos Passos como graça almejada é como uma obrigação que tem para com o santo.

Dona Maria José procedente de Lagarto, falou que essa tradição de passar embaixo do andor é realizada de pequena. Ensinar esse passado por seus pais. Já o Senhor José Francisco de Itabaiana disse que se vier para romaria e não passar debaixo do andor é a mesma sensação de que não viesse para festa.

O Senhor dos Passos representa para grande maioria devoção porque ele atende todos os seus pedidos, para outros significa fé, esperança depositada nele, pois para Ele nada é impossível. Diversos romeiros participam da procissão do sábado à noite juntamente com a missa, mas o momento mais importante, culminante da Festa é a procissão do Encontro da Mãe com o Filho.

Dona Josefina Santos de 76 anos de idade, da cidade de Itabaiana há mais de trinta anos acompanha a procissão do encontro onde ela diz que é o momento mais importante para ela e toda sua família e vizinhas que vem todos os anos, falou ainda que na hora que a mãe encontra o filho lembra-se de seus próprios sofrimentos vividos diariamente.

Muitos usam a veste roxa do início ao fim da promessa só depositando-as nele no término da promessa, outros romeiros prometem ir de roxo todos os anos e depositando todo ano, falando que essa é uma tradição de não levarem a roupa e sim deixar como forma de agradecimento.

A romeira Fátima Santos de Aracaju falou que terminou sua promessa este ano que duraram dez anos, sempre de roxo no sábado à noite e no domingo à tarde sendo que na procissão do Encontro ela vinha acompanhando Nossa Senhora da Soledade e em seguida acompanhava os dois.

Na Festa de Senhor dos Passos a cidade é bastante frequentada por romeiros que vem por diversos atrativos. O público que visitam a

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; Nº 4,  
Jan/Jun 2015

cidade de São Cristóvão em preferências diversificadas em que a maioria vem com o objetivo de participar da romaria, outros indivíduos para visitarem os pontos turísticos dentre eles as igrejas, já tem pessoas que vem com os romeiros na intenção de participar dos shows que acontece na cidade baixa após a procissão e tem aqueles que vêm com o propósito de visitar o museu das promessas para agradecer ou conhecer tanto o museu como a imagem de Senhor dos Passos.

Dona Tânia Moraes, José Antônio casal proveniente da cidade de Itabaiana participam da romaria há muitos anos, segundo eles o ano só começa para eles depois que participam dessa festa de grande importância para ambos.

Já Maria Antonieta e outras pessoas ouvidas da cidade de Lagarto falaram que vem entregar suas promessas a Senhor dos Passos em forma de agradecimento e um mês depois sempre que trazem algum objeto para sala de promessas retornam para ver se está exposto no museu e para rezarem diante da imagem do Santo.

Emocionada Dona Cleonice Souza de Nossa Senhora da Glória vem há mais de quinze anos para ver a imagem de Senhor dos Passos que para ela traz uma grande paz interior e enquanto vida tiver estará presente na romaria.

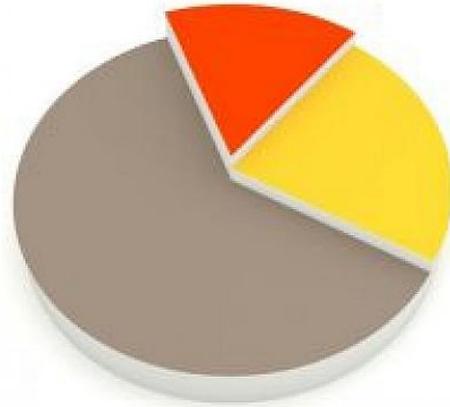
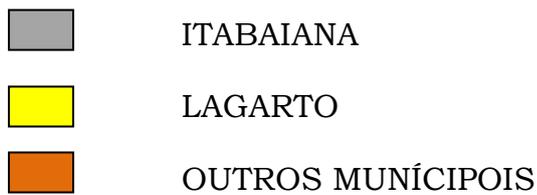
Essa entrevista foi realizada com romeiros de diferentes cidades, pessoas simples e que demonstraram muita fé e devoção como se observa nos dados abaixo.

Tabela

	<b>Município</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>1º</b>	Itabaiana	120	60%
<b>2ª</b>	Lagarto	54	32%

<b>3<sup>a</sup></b>	Outros municípios	26	16%
----------------------	-------------------	----	-----

Gráfico



Também foi realizada entrevista com moradores da cidade de São Cristóvão que recebem e receberam romeiros visitantes em suas residências, essa tem sido uma tradição antiga. Pessoas que vinham e vem de cidades longes em grandes ou pequenos grupos.

Moradora da cidade de São Cristóvão há 64 anos acomodava em sua residência uma família proveniente da cidade de Lagarto que vinham todos os anos para sua casa só para ter um lugar onde dormir já que passavam o dia inteiro na rua, ou seja, em torno da festa. Segundo Dona Maria do Carmo lembra com muita saudade ainda jovem do tempo que juntamente com sua mãe esperavam com parentes que vinham dias antes da realização da festa, pois o meio de transporte disponível naquela época era escasso, trem ou marinetes eram usados na época. Retornavam para suas casas oito dias depois da festa que era o dia que os transportes voltavam à cidade.

Os tempos foram se modernizando e a disponibilidade de vir à festa ficou mais fácil. Muitos romeiros passaram a chegar à sexta-feira que antecede a festa para participarem do ofício e participando no sábado e domingo.

Sempre são pessoas da mesma família que não deixaram a tradição retornando todos os anos para mesma casa. Esses grupos são bem recebidos nas residências, mas a maioria de antigamente até hoje faz pouco uso desse lugar que ficam por alguns dias. Servindo apenas para tomar um banho, guardar seus pertences e algumas vezes realizar as refeições. Já que o foco principal é está nas igrejas pagando promessas, participando das missas entre outros preceitos.

Em recompensa a hospedagem ficava a critério de cada um, uns traziam alimentos de sua cidade de origem, outros presentes de diversos tipos.

Dentre esses moradores que foi realizada a entrevista um acontecimento tido para ela como um milagre que foi contado por, Joana Batista da Paixão, residente da cidade de São Cristovão, aposentada em que: “certo domingo da Festa de Senhor dos Passos covia muito na cidade, todos estavam em suas casas já que não era possível tirar a imagem da igreja para a procissão,” Continuando, ele relata que “em plena quinze horas da tarde, chuva forte, a cidade em silêncio o sino da igreja tocou no mesmo horário que tocava todos os anos.”

Assustados algumas pessoas foram até a igreja para verificar se encontravam alguém, nada foi encontrado e o sino persistia a tocar quando resolveram fazer a procissão. O tempo abriu não caiu uma gota de água, assim todos acompanharam a procissão ao término quando guardaram as imagens, a chuva tornou-se a cair na mesma intensidade de antes. (JOANA BATISTA DA PAIXÃO, ENTREVISTA)

Atualmente não presenciamos essa cultura de família de diversos lugares se hospedarem nas residências dos moradores da cidade de São Cristovão, já que os tempos estão modernos e com mais facilidade para participarem da romaria.

Segundo acontecimento relatado por uma de suas sobrinhas Nice Santos, de 63 anos, foi a do seu tio chamado João Benevides que  
Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; Nº 4,  
Jan/Jun 2015

praticava outra religião vendo diversas pessoas passando pela porta de sua residência falou: lá vai um bando de besta atrás de um pedaço de pau. Dias depois amanheceu com dores na perna e dessa dor ficou aleijado até a morte.

Foi realizada a entrevista com uma pessoa que ninguém ver, até mesmo não conhece que tem uma participação importante na Festa de senhor dos Passos. É a pessoa que toca o sino no sábado à noite logo após a missa e no domingo à tarde o famoso sineiro. Também foi entregue um questionário para que pudéssemos conhecer um pouco do papel realizado durante a festa por essa pessoa chamada Rogério Braga, que tocou por mais de vinte anos, ensinado pelo Senhor Cristóvão já falecido. Para Rogério Braga a realização dessa tarefa era tida como missão sentia-se útil, um momento único e muito prazeroso e era uma forma de agradecimento para com o santo.

Ele conseguia dar de três a quatro badaladas no sino que representam a peregrinação dos fiéis a cada estação. O mesmo não toca mais o sino, devido à chegada de uma nova equipe na igreja e cada um querendo determinar mais que outra ele preferiu deixar de tocar, mas tem muita vontade de voltar.

Relatou que durante a trajetória da Festa de Senhor dos Passos que tocava o sino o momento de fé que presenciou é que os romeiros vêm a pé pagar suas promessas com muita fé e retornam todos os anos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa pode verificar os elementos que compõem a Festa do senhor dos Passos comprovando a força da fé através da materialidade dos ex-votos. Se nas ações devocionais como reza, choro, sacrifício corporal, bater palmas, permanecer em silêncio andar de joelhos na procissão e descalço longas distâncias, a imaterialidade permeia a ações de agradecimento e devoção.

Os objetos de ex-votos vão além da função de serem simples artefatos tridimensionais. Eles atestam a comunicação entre o devoto que recebe a graça e o santo que a concede.

Tornando-se parte da produção de bens culturais materiais da região e se consolidando como elemento da festa religiosa e do homem de fé do agreste e semiárido sergipano. Assim, foi possível constatar que os ex-votos na educação na cidade de São Cristóvão são objetos representativos de fé, devoção, misticismo, cura e penitência.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Eliane M. S. Fonseca. **São Cristóvão e seus monumentos: 400 anos de história.** São Cristóvão: Secretaria de Estadual de Educação, 1989.

MACEDO, Janete Ruiz de. Festa e turismo religioso: A procissão em louvor ao Nosso Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil). **Revista Horizonte**, Belo Horizonte, v. 9, n. 20, 2011, p. 96-113.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus; NUNES, Verônica Maria Meneses. “Na trilha dos Passos de Senhor: a devoção ao Senhor dos Passos de São Cristóvão/SE”. **Revista da FAPese de Pesquisa e Extensão.** Aracaju, n.2, v.1, 2005. P. 97-110.

SILVA, Maria Augusta M. da. **Ex-voto e orantes no Brasil: leitura museológica.** Rio de Janeiro: MEC/ Museu Histórico Nacional, 1981

VIEIRA, Márcio José Garcez. **Senhor dos Passos em todos os passos.** Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006.